

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

“Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX)

“Prayers to Our Lord for good weather”. Prayers and Penance processions of the Secular Franciscan Order of Coimbra (18th and 19th centuries)

« Prières à notre Seigneur pour le beau temps ». Prières et processions pénitentielles de l'Ordre Franciscain Séculier de Coimbra (18^{ème} et 19^{ème} siècles)

"Oraciones a Nuestro Señor por buen tiempo". Oraciones y procesiones de Penitencia de la Orden Franciscana Seglar de Coimbra (siglos XVIII y XIX)

Ana Margarida Dias da Silva
(FCT-Universidade de Coimbra)
margaridadiasdasilva@gmail.com

Fernando B. Figueiredo
(CITEUC-CMUC-Universidade de Coimbra)
fernandobfigueiredo@gmail.com

Resumo: Os registos históricos são bastante importantes para os estudos atuais de climatologia. Os registos eclesiásticos merecem particular atenção pelas descrições vivas da incompreensão da população face às causas dos fenómenos meteorológicos adversos, encarados, invariavelmente, como manifestação do desgosto e castigo de Deus. As procissões de preces e penitência, realizadas em período de calamidade, rogavam a Deus a benesse da sua cessação. Nos anos 1744, 1753, 1772, 1793, 1800, 1818 e 1824 a Ordem Franciscana Secular de Coimbra registou, para memória futura, a realização de procissões em períodos de calamidade continuada. Neste artigo apresenta-se a transcrição destes registos.

Palavras-chave: estudos históricos de clima, fontes eclesiásticas, chuva, seca, ciência e sociedade.

Abstract: Historical records are significant for current climatology studies. Ecclesiastical records deserve attention for the lively description of people's incomprehension of weather adverse phenomena causes, which were invariably seen as a manifestation of God displeasure and punishment. The religious processions and penitence, done in times of calamity, besought God's blessing for calamity's end. In the years 1744, 1753, 1772, 1793, 1800, 1818 and 1824, the Franciscan Secular Order of Coimbra recorded, for future memory, some of these processions related to extreme weather events that devastated the city of Coimbra. In this article, we present the transcription of seven of these registers.

Keywords: climate historical studies, ecclesiastical sources, rain, drought, science and society.

Résumé: Les documents historiques sont significatifs pour les études climatologiques en cours. Les documents ecclésiastiques méritent l'attention pour la description vivante de l'incompréhension par les gens des phénomènes météorologiques défavorables, qui étaient invariablement perçus comme une manifestation du mécontentement et de la punition de Dieu. Les processions religieuses et la pénitence, accomplies en temps de catastrophe, demandaient la bénédiction de Dieu pour la fin de la calamité. Dans les années 1744, 1753, 1772, 1793, 1800, 1818 et 1824, l'Ordre Séculier Franciscain de Coimbra a

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. *Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4*

enregistré, pour mémoire future, certaines de ces processions liées à des événements météorologiques extrêmes qui ont dévasté la ville de Coimbra. Dans cet article, nous présentons la transcription de sept de ces registres.

Mots-clés: études historiques du climat, sources ecclésiastiques, pluie, sécheresse, science et société.

Resumen: Los registros históricos son significativos para los estudios de climatología actuales. Los registros eclesiásticos merecen atención por la viva descripción de la incomprensión de las personas de las causas de los fenómenos meteorológicos adversos, que invariablemente se veían como una manifestación del desagrado y el castigo de Dios. Las procesiones religiosas y la penitencia, hechas en tiempos de calamidad, suplicaban la bendición de Dios para su fin. En los años 1744, 1753, 1772, 1793, 1800, 1818 y 1824, la Orden Franciscana Seglar de Coimbra grabó, para su memoria futura, algunas de estas procesiones relacionadas con eventos climáticos extremos que devastó la ciudad de Coimbra. En este artículo, presentamos la transcripción de siete de estos registros.

Palabras clave: clima, estudios históricos, fuentes eclesiásticas, lluvia, sequía, ciencia y sociedad.

Introdução

Os estudos históricos que investigam o papel do clima e dos eventos catastróficos nas alterações sociais e do território, permitem estudar e compreender a relação das populações com o ecossistema (Alcoforado, 1999). O conhecimento de como no passado se lidou com questões climáticas pode ajudar a tomar decisões mais consentâneas e a exigir mais e melhores respostas dos decisores políticos aos problemas ambientais atuais (Asayama *et al.*, 2014; Oreskes *et al.*, 2014). Vários projetos científicos interdisciplinares, reunindo diferentes grupos de investigadores, desde arquivistas, historiadores, geógrafos, geocientistas e matemáticos, têm vindo atualmente a ser desenvolvidos em vários países no sentido de contribuírem para um conhecimento da história climática e de eventos extremos passados do nosso planeta, particularmente ocorridos em épocas pré-instrumentais, anteriores aos séculos XVII e XVIII¹.

1. Fontes eclesiásticas

O recurso a fontes históricas, institucionais ou particulares, para o estudo e compreensão das evoluções e variabilidades climáticas e da relação dos fenómenos atmosféricos com a sociedade, é uma ferramenta de trabalho imprescindível para a paleoclimatologia (Guimarães *et al.*, 2016). A análise deste tipo de fontes, tendo em conta o contexto local, social e cultural em que foram escritas, permite identificar e conhecer os fenómenos climatéricos, bem como perceber como a sociedade os percecionou e com eles se relacionou, através dos tempos. As fontes são vastas e diversas (Barriendos, 1996; Silva, 2017), sendo as fontes históricas eclesiásticas de

¹ Em Portugal o projeto KlimHist é disso exemplo: <http://clima.ul.pt/klimhist-project>.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

particular relevância, devido à implementação uniforme da Igreja católica no território nacional. A partir destas é possível recolher, de forma direta e indireta, descrições e referências esporádicas, de quando fenómenos extremos interferiram no quotidiano das populações, como se verifica pela leitura dos registos transcritos no final, o que se torna particularmente relevante para estudos de reconstrução climática de pequenas localidades afastadas dos grandes centros populacionais, por exemplo.

Na evidente impossibilidade humana de fazer cessar o fenómeno meteorológico extremo, a multidão dos crentes implorava a intervenção divina através dos atos de culto, nomeadamente através das preces e procissões *Pro Pluvia* e *Pro Serenitate* (Silva, 2017). A ansiada melhoria do estado do tempo era atribuída a Deus, motivando naturalmente manifestações de “ação de graças”. Mas não eram só os fenómenos meteorológicos a única razão para se fazerem procissões, a ocorrência de epidemias, de pestes e abalos sísmicos, eram também momentos de manifestação pública e de atos solenes de súplica a Deus, da realização de procissões de penitência e ação de graças (Gouveia 2000: 345).

De facto, “apontando os fenómenos naturais cíclicos como expressão da insatisfação de Deus com a conduta do povo” as populações procuravam “acalmar a ira divina através de penitências, preces e lágrimas” (Cabral 2011: 87-88). As alterações climáticas prolongadas e adversas eram motivo da realização de procissão de preces, “cerimônia [que] só decorria em períodos de calamidades, os quais ocasionavam problemas para a comunidade” (Moraes 2009: 244). É neste contexto que se inserem as preces e procissões de penitência realizadas pela Venerável Ordem Terceira da Penitência de São Francisco de Coimbra.

2. Um arco temporal de cerca de um século de Preces e Procissões de Penitência

Este artigo faz parte de um estudo mais amplo que se está a desenvolver sobre a perceção e entendimento da população de Coimbra dos finais do Antigo Regime acerca dos fenómenos naturais. As procissões em estudo realizaram-se durante os reinados de D. João V (1706-50), D. José (1750-77), D. Maria I (1777-1816) e D. João VI (1816-26), um amplo arco temporal marcado por uma transformação do panorama científico e técnico do país, que se materializa na Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

(1772) que “representou uma decisiva viragem científica e pedagógica” (Fonseca, 2017: 13) e que “pretendia ser a concretização de um projeto que tinha por finalidade sintonizar Portugal com as ideias iluminadas da Europa e encaminhá-lo na direção do progresso e das ciências (Figueiredo *et al.*, 2017: 204). Assiste-se à criação das faculdades de Matemática e Filosofia, que introduziriam “no elenco dos estudos superiores as ciências exatas e as ciências naturais” (Fonseca 2017: 36), apoiadas em novos estabelecimentos científicos como o Teatro Anatómico, o Dispensatório Farmacêutico, o Observatório Astronómico, os gabinetes de História Natural e de Física Experimental, o Laboratório Químico e o Jardim Botânico. A ideia e a visão de conhecimento e ciência, nomeadamente das ciências naturais e físico-matemáticas, que se expressam nos *Estatutos*, está em perfeita sintonia com as ideias do Iluminismo europeu, particularmente com a sua expressão francesa (Figueiredo *et al.*, 2017: 204). A ciência e a técnica começam cada vez mais a entrar na esfera pública, promovendo mudanças e comportamentos sociais e económicos. Nas décadas de 1770, 1780 e 1790 dá-se a especialização profissional e científica de filósofos naturais, matemáticos, astrónomos, engenheiros, botânicos, químicos e mineralogistas.

É de especial interesse tentar compreender se de algum modo as novas ideias científicas e as suas explicações acerca dos fenómenos meteorológicos ajudaram a população a percecioná-los de outra maneira. Entender como se dá a articulação entre uma matriz de cientificidade que se começa a instituir, e que caracteriza o Portugal pós Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra, e os cultos e modos populares de pedir e agradecer as bênçãos divinas nas tão ansiadas melhorias do estado do tempo. Será que os cataclismos naturais, quase sempre encarados como manifestação da ira divina, começam a ser vistos de maneira diferente? De que modo os avanços da ciência na interpretação dos fenómenos físicos vão sendo apreendidos pela população? Sabemos que a religião se mostra como uma ação comunicativa entre o homem, a natureza e a divindade (Rodrigues 2004: 348), de que modo o discurso científico se interfere nessa acção?

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

3. Preces e Procissões de Penitência na Ordem Franciscana Secular de Coimbra

A Venerável Ordem Terceira da Penitência de São Francisco de Coimbra foi fundada em 1659, com sede primitiva na igreja do convento de S. Francisco da Ponte². A busca pela perfeição evangélica, a partir da vivência religiosa rigorista, marcada pela disciplina, obediência, autocontrole e penitência, configuraram-se como o objetivo principal dos membros das ordens terceiras franciscanas.

Durante o século XVIII foi intensa e modelar a vida espiritual litúrgica e cristã dos franciscanos seculares com a divulgação do pregão da encomendação das almas em novembro, a realização das procissões da Penitência, dos Passos, do Enterro do Senhor, Quarta-feira de Cinzas, no primeiro Domingo da Quaresma ou na Sexta-feira Santa.

No arquivo da instituição encontram-se *Memórias* que contêm “informação minuciosa dos santos exercícios realizados nos anos de 1744, 1753, 1772, 1800, 1808 e 1832”³ (Barrico, 1895: 86). É a partir desta chamada de atenção feita por Joaquim Simões Barrico, secretário do Definitório entre 1896 e 1905, que se localizou informação sobre procissões de “Preces para o Senhor dar bom tempo”. Uma leitura alargada da documentação permitiu juntar às procissões acima citadas aquelas realizadas em 1793, 1818 e 1824 pelo mesmo motivo⁴. Os secretários da instituição registaram, “para constar para o tempo futuro”, a ocorrência de determinados fenómenos climatéricos e o recurso à intervenção divina através de preces e procissões de penitência.

A Ordem Franciscana Secular de Coimbra, perante “a grande esterilidade de agoa” (1744, 1753, 1793, 1818 e 1824)⁵ ou “as continuadas chuvas” (1772, 1799-1800)⁶ que assolaram não só a cidade de Coimbra como “a maior parte do reino”, viu-se na obrigação de organizar procissões de preces⁷. Pelas *Memórias* percebe-se que se

² Sobre a história da Ordem Franciscana Secular de Coimbra ver Silva, 2013.

³ Barrico descreve em pormenor as procissões de 1800 e 1832. Esta última está relacionada com o surto de cólera-morbus que assolou a cidade de Paris em finais de março desse ano, com expressão em Europa e a que Portugal não escapou no ano seguinte e, por isso, não se transcreve aqui.

⁴ *Livro de Memórias da Nossa Venerável Ordem feito em 1774*, Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra (AVOTPFGBR), liv. 4, 1774-03-08 a 1888-05-10; e *Livro das mesas e lembranças da Venerável Ordem*, AVOTPFGBR, liv. A7, 1785-10-14 a 1835-02-23.

⁵ Documentos 1, 2, 4, 6 e 7, respetivamente.

⁶ Documentos 3 e 5, respetivamente.

⁷ Também em 1744, 1753, 1772 e 1793 se realizaram preces e procissões «pela bênção da chuva» ou «pela serenidade do tempo» no Porto e em Braga (Silva, 2017). Em Braga há nota de seca e calor

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

associam os momentos de seca e/ou de chuva intensa a castigos de Deus motivados pelo pecado, como fica expresso nos registos das várias procissões, nomeadamente: “como a misericórdia divina ainda não succurria aos peccadores mas antes continuavão os castigos toda esta cidade e todo o nosso Portugal com este grande castigo sem acharem refugio para a sua penna” (1744) ou “o Senhor amiasava castigo ao Reino nas continuadas chuvas que embarasavão as sementeiras e não deixavão crescer as feitas, e que este castigo procedia dos pecados” (...) “vendo a grande estrelidade de calores com que Nosso Senhor ameassava a homanidade” (1818).

E a crença na súplica a Deus fundamentava-se na prova de que as preces eram atendidas. Veja-se o que aconteceu depois de “tão grandes calores que parece se acabava o mundo”: a misericórdia divina “succurreu com ella em tanta abundancia que inundava as ruas da cidade” e “com inundancia de agoa que durou por espaço de 3 dias” (1744); e o “benefificio recebido da Misericordia do Senhor sobre nos mandando agoa com tanta abundancia depois de huma tão grande esterelidade”. E mesmo as “continuadas chuvas” que eram “Com tanta abundancia que no nosso ryo erão cheyas humas sobre as outras, quaze se pode dizer que era huma cheya continuada” (1800) logo “na primeira tarde de penitência e oração principiou a não chover” (1772), “secarão as chuvas, apareceu o bom tempo” por “milagre que obrou por emtercesão de Nosso Patriarca São Francisco” (1800).

No entanto, nem sempre o “primum movens” do ato cultual seria a mudança de vida: o que se rogava a Deus (supondo naturalmente a fé) era exatamente a benesse, a cessação da calamidade, como fica expresso nas preces e procissões de penitência que aqui se transcrevem.

Conclusões

Este trabalho reconhece a necessidade de coligir dados sistemáticos e a importância da identificação de fontes documentais para a história do clima. A apresentação das transcrições de uma série documental relativa às procissões de preces e penitências realizadas pela Ordem franciscana secular de Coimbra num arco temporal

excessivo no ano 1780 que “provocavam problemas na agricultura, marchando em procissão percorrendo as ruas da cidade com o andor de São Francisco e o Santo Lenho (Moraes, 2009: 245-246).

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

de quase um século mostra, por um lado, a validade das fontes eclesiásticas para a compreensão da atitude das populações relativamente a fenómenos meteorológicos extremos e, por outro, pela descrição dos acontecimentos que relatam, procura alertar e complementar informação coligida noutras fontes documentais, procurando acrescentar mais dados para estudos históricos de climatologia.

Transcrições⁸

Documento 1

Memoria de hua procição que fes a Veneravel Ordem Terceira desta cidade de Coimbra da sua capella nova que se acha contigua com a igreja de S. Francisco para a do Real Mosteiro de Santa Cruz e de alguns prodigios que Deus ofrece por interceção do Nosso Padre São Francisco deposes que se transferio para a sua nova capella⁹.

Pellos annos de 1744 ouve neste nosso reino de Portugal hua grande esterelidade de agoa de tal sorte que já a não havia não só para a fertelidade dos campos mas para a sustentação dos viventes e ainda dos racionais os quais se vião opremidos sem poderem levar o necesario para remediar a sua necessidade e vendose nesta como verdadeiros catholicos recorrerão ao Ceo implorando para este as imagens de maior valimento. Fizerão-se preces pellos conventos mosteiros colegiadas recolhimentos e mais igrejas e capellas não só nas cidades e villas mas na maior parte do reino. Na igreja do meu Padre São Domingos desta cidade se fizeram com muita grandeza porque nella alem de outros exercicios santos se fez hua publica procição na qual hia hum admiravel andor com a Virgem Senhora do Rozario e em outra seu amado filho pendente de hua cruz com o Sacramento Santissimo exposto no lado fez termo e asento por espaço de hum dia na cathedral adonde forão veneradas depois pella tarde voltarão para onde sahirão e por ultimo se pregarão as doutrinas conducentes para huma boa esperança de que tanto se necessitava mas como a mizericordia devina ainda não succurria aos peccadores mas antes continuavão os castigos vendose toda esta cidade e todo o noso Portugal com este grande castigo sem acharem refugio para a sua penna clamavão que emquanto não

⁸ Neste trabalho foram seguidas as regras de transcrição do padre Avelino Jesus da Costa: *Normas gerais de transcrição e publicação de textos modernos*, 3ª ed., Coimbra: Universidade de Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

⁹ Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de São Francisco de Coimbra (AVOTSF), *Livro de Memórias da Nossa Venerável Ordem feito em 1774*, fl. 82v.-83v.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

sahice a pedir agoa o grande pai S. Francisco não acharião alivio nem remedio para a sua <necessidade>.

E revestida toda a cidade desta fé se dispôs fazer se preces na forma seguinte.

Mandou o Padre Commissario desta Veneravel Ordem Terceira convocar não só a illustre Meza mas a todos os mais filhos e filhas desta Venerável Ordem para que juntos e congregados suplicarem a Nosso Padre São Francisco pella grande esterelidade em que se vião e juntos na nossa nova capella em hua das quintas feiras de Agosto do dito anno lhe fes hua breve pratica de que os dispôs para no domingo seguinte se confeçassem e comungassem em que havia de haver hum dos 4 jubileos do anno logo se deu principio à Via Sacra publica que se fes por espaço de 3 dias nos quais tãobem se recomendou muito alem de outras penitencias a do jejum e acabada a Via Sacra em cada dia estava a comunidade dos religiosos na capella na qual pondo manifesto o Santissimo Sacramento se cantava a ladainha e se concluia a função com a Antifona e oração de Nosso Padre São Francisco. Chegado o domingo era tão grande o concurço de devoçam desta terra que se não cabia pella igreja e capella e feita a função deu se a confição e comunhão concurreu de tarde não só muitos filhos do grande pay S. Francisco mas a maior parte da cidade a quem o Padre Commissario fes huma breve pratica encomendando muito às irmans e mais pessoas do sexu femenino que se recolhem para suas cazas e nellas ocultas e devotamente suplicarem a Deos e ao Nosso Patriarcha por esta grande esterelidade, já a este tempo que era junto da noute se hia ennubelando os ares estando nos 3 e mais dias antecedentes tão grandes calores que parece se acaba<va> o mundo. Em fim chegou a noute e com ella os filhos da Veneravel Ordem Terceira os quais já de suas cazas vinham sem mais ornato que o hábito da Veneravel Ordem sem capa e descalços. Seguiu logo hum sermão que animava a todos a grandes penitencias; acabado este principiouce a procição de penitencia. Primeiramente sahirão 3 religiosos com cruz e cereais logo a Veneravel Ordem Terceira descalcos com cordas ao pescoço e outras mais penitencias a quem igualmente nellas e em tudo o mais acompanhava a comunidade dos religiosos e no fim o andor do Nosso Padre São Francisco recebendo as chagas o qual levaram os irmãos da Meza e adiante da crux da comunidade hia a das penitencias por que hiam muitos penitentes com ... e vestidos de branco. Apenas a procição principiava a sahir da

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

nossa capella pellas nove horas fazendo o padre commissario já fora da igreja hua breve exortação da humildade com que havião de hir asim como dice digam todos Senhor Deos Mizericordia quando logo Deos nos succurreu com ella em tanta abundancia que inundava as ruas da cidade e esta se fazia mais cupeoza pellas muitas lagrimas que todos deramavam não só com alegria de se verem succurridos na sua mayor neccessidade mas tãobem porque com esta demonstração queriam pagar tão grande beneficio. Digno he de toda a memoria o que recebemos no Real Mosteiro de Santa Crux por que ao entrar da igreja estava toda a sua religiozissima comunidade em duas alas de joelhos com cordas ao pescoço para receberem ao Serafim chagado o qual puzerão na capella maior em hum requissimo mausoleu e ali ficou o Santo Patriarcha por espaço de outo dias com asistencia daquela santa comunidade de alguns religiozos ... e de muita parte dos irmãos da Venerável Ordem Terceira fez se logo hum altissimo sermão ao povo que ao mesmo tempo que se desfazia em lagrimas tãobem os ceos se desafogavão com inundancia de agoa que durou por espaço de 3 dias e pasados os outo dias destas assistencias e religiozos cultos se pregou em ação de graças e depois pella tarde se fez hua nobilissima procição em que assistio toda a nobreza da cidade e a recolher na capella da Veneravel Ordem Terceira se pregou em ação de graças e desta sorte se concluiu esta sempre memoravel e prodigioza função com admiração não só de toda esta nobillissima cidade mas de todo o mundo donde chegou o annuncio de tam grande prodígio.

Documento 2

Memoria das procisoins de preces que fez a Veneravel Ordem da Penitencia do nosso Patriarca S. Francisco no anno de 1753¹⁰.

Em o anno de 1753 houve huma grande esterelidade cauzada da falta das agoas, secarão quazi todas as fontes, não havia agoa para os engenhos de moer e os de azeite se forão suprindo a força de braços não havia farinhas nem aonde se moeçem, muitos gados por varias forras morrerão de cede. E o nosso rio Mondego levava pouco mais de duas varas de medir pano de largura e pouco mais de dous palmos de altura no principio do mes de Julho. E tendo sahido a Senhora do Terço varias vezes em procição de preces sem que Deus se movese a despachar as supplicas.

¹⁰ AVOTSFC, *Livro de Memórias da Nossa Venerável Ordem feito em 1774*, fl. 84-85.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

No dia 8 do mesmo mes que era domingo determinou a Meza se principiarem no mesmo dia e continuassem per espaço de tres na nossa cappella a que assistisse a Ordem, preces e estas se fizerão cantadas pellos religiosos com o secrario aberto, estavam acezas na tribuna ao Santo Cristo seis velas e no altar ardião doze, seis na banquetta e outras seis sobre o altar, e o padre commissario assistia com pluvial roxo ao altar e cantava as oracoins.

No dia de quarta-feira 11 do mesmo mes se fes procissão de penitencia da nossa cappella para a igreja do mosteiro de Santa Cruz com o andor do Nosso Padre recebendo as chagas e no fim o Santo Lenho debaixo do palio que servio o da Irmandade do Senhor dos Passos por ser mais maniavel que o nosso. Foran-se cantando em dous coros as preces que determina a Santa Madre Igreja hum de relligiosos e outro de clerigos que hião diante do dito Andor e ao pe ardião seis tochas e ao palio outras seis hião mais dezaseis alinternas acezas, a saber, duas a cruz da penitencia que hião no principio da mesma procissão e outras duas à cruz da comunidade que se seguia finda a penitencia, seis ao andor e outras seis ao palio. Os nossos irmaons terceiros hião a maior parte descalsos, todos sem capas com cordas de esparto ao pescoso e coroas de espinhos na cabeça. E pello caminho hião os relligiosos principais do convento lançando bradados de largas praticas para mover a contrição nas partes em qua parecião mais conducentes e de maior concurso de gente.

Desta sorte chegou a procissão a igreja do dito Mosteiro aonde a recebeo toda a comunidade em duas alas com velas acezas nas maons decalsos sem murças e com cordas ao pescosso. O primeiro da ala direita hera o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor D. Miguel da Anunciação bispo desta cidade relligiozo que foi do mesmo mosteiro que foi eleito sendo prior geral de toda a congreguação. E da esquerda o Muito Reverensissimo Senhor D. Francisco da Anunciação prior geral cancelário reformador e reitor da Universidade, ambos irmaons da Nossa Ordem. Houve sermão que pregou o reverendo padre D. João de Nossa Senhora.

Na cappella mor se colucou o andor onde esteve the o dia de sexta feira da semana seguinte 20 do mesmo mes a noute, ardendo ao redol delle seis tochas da nossa ordem e seis velas da comunidade do mesmo mosteiro desde que se abria a igreja pella

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

manham the se fichar ao meio dia e de tarde the o fim da oração mensal da noute. E em todo este tempo asistirão em Laus Prene os nosso irmaos por turno.

No dito dia de sexta feira 20 do mesmo mes depois de noute per serem acabados os nove dias de preces na igreja do mesmo mosteiro e Deus não ser servido despacharnos nossas supplicas por meos grandes pecados, se levou o andor de Nosso Padre para a sua cappella com a mesma procicão de penitencia, sem o Santo Lenho, palio, nem tochas mas sim com as lanternas e canto funebre de miserere psalm 50 e ao sahir a porta de Santa Cruz e entrada da nossa cappella fes o Reverendo padre commissario Frei Antonio da Piedade pregador jubilado humas breves praticas emplorando de Deos Mizericordia.

No dia antecedente 5ª feira 19 do mesmo por ordem do Excelentissimo Senhor Bispo Conde se fez outra procicão de preces com as imagens do Senhor de Jezus e Senhora do Rozario para a Sé onde estiverão the o domingo 22 e com procicão solemne no mesmo domingo forão tresladadas a sua igreja de S. Domingos e tambem não despachou Deos as supplicas the 6ª feira seguinte 27 do dito mes de Julho que mandou algumas chuinhas.

E porque hera cauza commua se emprestou da nossa Ordem diadema, manto, tunica, andor, jarras e ramalhetes para a Senhora do Rozario de que para todo o tempo constar fiz esta declaração e memoria aos 28 de Julho de 1753.

Antonio Rodriguez Balão [assinatura autógrafa] secretario.

Documento 3

Termo que se mandou fazer das Preces para o Senhor dar bom tempo¹¹.

Ponderando a Meza da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia que o Senhor amiasava castigo ao Reino nas continuadas chuvas que embarasavão as sementeiras e não deixavão crescer as feitas, e que este castigo procedia dos pecados animados na palavra do Senhor que não pode faltar que prometem serem ouvidos os que arrependidos pedirem. Detreminou convocar a todos os Irmãos e Irmans para juntos na capella da mesma Ordem fizecem tres dias de penitencias e oração com fervor ao Senhor tomando para isso a proteção do Nosso Patriarcha Francisco e no 3º dia se

¹¹ AVOTSFC, *Livro de Memórias da Nossa Venerável Ordem feito em 1774*, fl. 86-86v.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

confesacem e comungacem e para todos os mais fieis se deo o mesmo avizo e assim na quarta-feira que se contarão o primeiro do Mes de Abril do presente anno de 1772 pellas coatro oras da tarde se deo principio às ditas preces com o sacrário aberto ornado com muitas luzes e toda a Meza e comonidade com tochas offeciando as preces o Nosso Irmão Menistro Theotonio Valerio de Figueiredo, professo na ordem de Cristo e arcedi[a]go de Cea na cathedral desta cidade e ex prior da villa de Pereira com capa roixa e coatro rellegiozos revestidos com elle com capas tambem roixas cantarão as preces os rellegiozos e respondendo os Irmãos 3os e mais povo; acabadas se ajuntarão na igreja e vezitarão a via sacra com muita devoção trazendo o Senhor no andor e saindo pellas ruas na forma do costume, o que lhe premetio o spirito pois logo nessa primeira tarde principiou a não chover e assim tem continuado, recolhida a via sacra entrarão a louvar a Maria Santissima como a melhor Patrona (f. 86v.) cantando lhe o seu tersso e emquanto este durou andarão os Irmãos da Meza e os mais Irmãos em continua penitencia, huns com cruces, cordas ao pescosso, coroa de espinhos, outros com caveiras e ossos, outros postrados por terra deixando pizar de todos, outros com hum Santo Espirito(?) clamando Mizericordia, andando de joelhos todo o pavimento que se descobria da capella mor animandoce huns a outros a mayor penitencia e assim se fes todos os tres dias, porem no 3º se confessou e comungou muita gente e Irm[ã]os e Irmans Terceiras. Neste ultimo dia estando o Senhor exposto com missa cantada pella muzica da Sée a qual offeciou o Nosso Irmão Menistro; de tarde depois das preces ouve procição solene com o Santissimo que levou o mesmo Menistro com os acólitos de manhã, que forão dois rellegiozos graves adestindo a esta função o mayor numero de gente que ha memoria se vice nesta igreja; recolhida a procição se continuarão os exercissios da Penitencia como asima se dis.

E vendo a Meza a utelidade que se concegue com ajuntar a Penitencia e a oração a esmola mandou dar vinte mil reis aos nossos Irmãos pobres e doentes repartidos pella mão de Nosso Dignissimo Padre Commissario que com o seu costumado zello, repartio e para que constace a todo o tempo desta acção e de que o Senhor foi servido ouvir as nossas supplicas mandarão fazer este termo que asinarão e eu Bráz Teiceira de Paula secretario actual da Ordem a fis e asinei aos 3 de Mayo de 1772. [assinaturas autógrafas].

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

Documento 4

Memoria da Procição de Preces que fez a Veneravel Ordem 3ª da Penitencia do Nosso Patriarcha S. Francisco no anno de 1793¹².

Em o anno de 1793 houve huma grande esterilidade cauzada de falta de agoas por cujo motivo se fizerão Preces em todos os mosteiros, conventos, collegiadas e em todo o bispado, determinando a Nossa Ordem fazer as mesmas supplicas a Deus asentando-se em Meza de 13 de Agosto do dito anno fazerem-se preces nos dias 14, 15 e 16 como se fizerão na igreja da Sé Velha com o Santissimo exposto na boca do sacrario assistindo a ellas a maior parte da Meza com todos Irmaons que concorrerão por avizo que se lhes deu hindo ao altar o nosso padre commissario.

No ultimo dia das Preces à noute se fez huma procissão de Penitencia dirigida ao Mosteiro de Santa Cruz aonde ja tinham hido duas, huma no anno de 1744 e outra no anno de 1753 e antes de sahir a nossa Procissão da igreja da Se Velha ahi pregou o padre mestre Doutor frei Manoel Nicolau rellegiozo do Carmo Calçado e depois se prosseguiu a dita procissão na qual hião os nossos Irmãos em loba descaltos, com hua corda ao prescoco, coroa de espinhos na cabeça, conduzindo nella o andor do Nosso Santo Patriarcha recebendo as chagas hindo debaixo do palio o Nosso Commissario com o Santo Lenho hindo a dita procissão pela Calcada, rua dos Gattos, Praca, rua dos Sapateiros e em volta do Terreiro de S. Sebastiam foi recebida a porta da igreja de Santa Cruz por toda a comunidade que estavam descaltos sem murça e com huma corda ao prescoço. Foi collocado o andor do Nosso Santo Patriarcha no corpo da capella mor para a parte do Evangelho em hum altar que ja lhe estava preparado com seis luzes na banquetta que a mesma comunidade lha mandou por e no altar da dita capella mor estavam as reliquias dos Martires Santos de Marrocos com hum trono de luzes à custa da mesma comunidade entre as quais relliquias tãobem estava a de Santo Theotonio. Logo pela Nossa Ordem se fez distribuição pelos Irmaons para aestirem dois em cada meia hora com suas tochas açezas e ao pe do andor do Nosso Santo Patriarcha mandou por a Nossa Ordem 4 tocheiras com tochas acezas que estiverão a arde emquanto lá se conservou o andor. Foi o noso Patriarcha respeitado e venerado por toda a comunidade de sorte que às missas cantadas e rezadas que nunca os padres revestidos passavão sem

¹² AVOTSFC, *Livro de Memórias da Nossa Venerável Ordem feito em 1774*, fl. 89-90v.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

que lhes fizessem reverencia e muitos relligiozos particulares tinham devoção de estarem em asestença com os nossos Irmãos. Tanto que se começaram as nossas preces que foi como ja disse no dia 14 logo no dia 15 de manhã e no dia 17 e no dia 19 de tarde choveu alguma couza e como o Estio continuou com grandissimo calor sendo muito intenço com vento suão no dia 23 vespora de S. Bartolomeu determinou a Ordem fazer novas preces em Santa Cruz e Via Sacra de Penitencia cuja acção se principiou no dia 25 de tarde no altar do Sacramento de Santa Cruz onde se expoz com hum trono de luzes à custa da comunidade que não consentiu desse a Nossa Ordem sera alguma. Nesse mesmo dia de manhã houve comunhão geral para os nossos Irmaons que se avizarão para esse fim e na verdade concorrerão muitos a confessarem-se e comungarem <na Sé Velha> sendo então dia de S. Luis Rei de França em que ganharão jubileu.

No fim das preces em Santa Cruz que forão capitulados pelo Nosso Padre Comissario pregou hum grande sermão de Penitencia o Padre Dom João da Natividade e no fim do sermão que já hera de noute se formou a Via Sacra de Penitencia desde a igreja de Santa Cruz athe a de Santa Justa na qual hia adiante huma cruz com duas lanternas e depois os nossos Irmaons todos descalços com coroa de espinhos na cabeça e corda ao pescosso; e porque herão muitos hião dois nossos Irmaons sacerdotes a ler no fim hia o andor do Nosso Santo Patriarcha a receber as chagas com 8 lanternas e toda a Meza e Irmaons sacerdotes todos descalços na forma dita com brandoens acezos. Tanto que chegou a dita procissão de Via Sacra a Santa Justa estava à porta o parroco e mais benefficiados de sobrepelizes e com tochas acezas <e descalços> que nos receberão e acompanharão athe a capella mor, onde estava exposto no trono o Senhor crucificado que hé e sempre foi de grande veneração para os fieis,

A dita Via Sacra se fez duas noutes que vem a ser no dia 25 26 e neste dia houve ao jantar huma copiosa chuva que durou duas horas por cujo motivo se não fez 3^a como se tinha asentado, e tãobem por que como no dia 27 hera vespora de Santo Agostinho embaraçava as Matinas solemnes que a comunidade costuma fazer ao seu Santo porem no dia seguinte do mesmo Santo Agostinho visto que Deus ja se tinha lembrado de nos com hua tão copiosa chuva de tarde se cantarão vesporas com o Senhor exposto em Santa Cruz e no fim dellas foi conduzido o Nosso Santo Patriarcha em huma procissão

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

em que hia o Santissimo conduzido pello Nosso Commissario hindo pelas mesmas ruas por onde tinha vindo athe a igreja da Se Velha onde estava preparado hum trono para se collocar o Santissimo emquanto se cantou o Te Deum em acção de Graças pello beneficio recebido da Mizericordia do Senhor sobre nos mandando agoa com tanta abundancia depois de huma tão grande esterelidade. Não he justo deixe em silencio o grande obsequio que a Nossa Veneravel Ordem deve aos relligiozos do Mosteiro de Santa Cruz porque alem de não consentirem que a Nossa Ordem desse sera algum tanto para as preces como para a exposição do Santissimo no dia procissão tãobem à sahida della veio toda a comunidade com o seu geral e vigario presidente e à porta da igreja em duas alas estiverão athe que sahiu o Santissimo. No dia seguinte forão dois Mezarios da parte da Ordem vizitar o Geral de Santa Cruz e gratificar-lhe o obsequio recebido. E para constar para o tempo futuro fis esta lembrança como secretario que sou da Ordem aos 30 de Agosto de 1793. Manoel Joze da Cunha [assinatura autógrafa]

Documento 5

Memoria da Procição de Preces que fês a Venerável Ordem 3ª da Penitência do Nosso Patriarcha São Francisco no anno de 1800, o seguinte¹³.

Em o anno de 1799, em Setembro do dito anno, principiou a chover coaze de continuo athé 5 de Março do anno de 1800. Com tanta abundancia que no nosso ryo erão cheyas humas sobre outras, quaze se pode dizer que era huma cheia continuada, o campo todo coberto de agoa, não se fizerão sementeiras de trigos, cevadas, senteios e verdes para os gados comerem, que muitos morrerão a fome outros os vendião por não ter sustento para lhes dar, fazendo-se por varias comunidades preces a Nosso Senhor para dar bom tempo.

Detreminou a nossa Ordem a fazer as mesmas supplicas a Deus asentando-se em Meza de dois de Março do anno de 1800 fazerem-se preces na nossa igreja da Sée Velha nos dias 5 e 6 e 7 do dito mês e anno como Santissimo exposto na boca do sacrario apestindo a ellas a maior parte da Meza e muitos Irmãos e povo que concorrerão indo ao Altar o nosso commissario o Reverendissimo Doutor Antonio Joze da Fonseca Bordalo.

¹³ AVOTSFC, *Livro de Memórias da Nossa Venerável Ordem feito em 1774*, fl. 91-92v.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

No ultimo dia das preces 7 de Marco de 1800 a noute se fês huma porção de Penitência deregida ao Musteiro de Santa Cruz donde ja tinhão hido tres vezes, huma no anno de 1744, outra no anno de 1753 e outra no anno de 1793. Antes de sahir a procição da Igreja da Sée Velha pregou as Trindades o padre reverendo Doutor Frei Vicente rellegiozo de S. Bento, era tanto o concurso de gente que não cabião na igreja, não obstante estar a chover de continuo nesse dia e de noute; no fim do sermão se dispos a Procição indo diante a nossa cruz de prata com sua manga roxa rica com dois ceriaes, a chover sahyo da Sée Velha pela rua de S. Christóvão a Santo António da Estrella, aqui parou a chuva, foi continuando rua das Fangas, arco de Almedina, Calçada, rua dos Gatos, Praça, rua dos Sapateiros, Sancão; se recolheu em Santa Cruz como digo a nossa crus adiante muitos Irmãons Terceiros a maior parte descalsos todos sem capa com cordas ao pescosso e c[o]roa de espinhos na cabeça, no fim dos nossos Irmaons hia o nosso andor do Nosso Padre S. Francisco recebendo as chagas, de tras delle a Meza sendo Menistros o Illustrissimo conigo Francisco Xavier de Almeida Pais, e muitos mais que tinhão servido na Meza, seguia-se muitos clerigos com cotas e a doze levão thochas, dispois o nosso rico palio roixo debaixo hia o nosso Padre Commissario com o Santo Lenho, com a nossa rica capa de asperges roixa, com seis lanternas ao palio e quatro ao andor, dois padres a cantar de ladainha dos Santos, quase ao pé da crus, outros dois no meio da porção, e outros dois ao pé do andor, ao pé do dito hião doze thochas levadas por Irmãons, hião duas duzias e meia de archotes espalhados pella porção; forão dois rellegiozos marianos a pregar na porção a ezurtar o povo a penitencia, o povo era tanto que pellas ruas asima declaradas não se podia mover nimgem com o muito concurso que se ajuntou, de sorte que hum dos ditos rellegiozos pregou no largo da Sée Velha coaze não se ouvia pella muita gente, pregou outro no largo da Estrella, outro nas Escadas da Audiência e melhor lembrado se pediu huma jenela de grades na calcada da casa de Dom Rodrigo donde pregou, o mesmo se fez ao fundo da Prassa e também em Sancão; todo o povo gozava das missoens que ovião; com grandes choros e gritos e suspiros a pedir a Deus Mizericordia, finalmente chegou a procição a igreja de Santa Cruz e como o povo era tanto de tras do pallio muitos estudantes descalsos, outros com lavancas de ferro às costas, e muita gente com diversos genaros de penitencia, com muita devoção; acompanharão a dita porção seis verdiaéis para

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

fazerem praca e caminho, assim como na igreja que estava cheia de gente não cabião os nossos Irmãos e mais povo e como os rellegiozos querião vir esperar a porção a porta da igreja como seu costume não puderão vir pello muito povo, ficarão as grades em duas alas da parte direita o Reverendissimo padre Geral, e do outro o vigario prezidente seguindo-se toda a comunidade de juelhos descalços sem murcas com cordas ao pescoço, paçou toda a porção por meio da comunidade athé a capela mor nella estava huma maquina ricamente ornada com seu ducel roixo bordado de ouro debaixo delle se via reliquia do meio corpo de prata de S. Thiatonio, logo por baixo huma cabeça dos Santos Martires de Marrocos, logo mais abaixo o meio corpo de prata com reliquia de Santa Comba, e mais abaixo de huma parte o braço de prata com a reliquia de Santo Agostinho, e da outra outro braço com reliquia de São Sebastião; em hum trono de casticaeis de prata com muntas flores, estava ricamente asiado como nunca se fés, posse¹⁴o nosso andor do Santo Patriarca para a parte do Avengalho (sic) sobre huma urna rica muito asiada, pos o nosso comissario a nossa crus de prata com o Santo Lenho no altar, os clerigos que erão muntos lerão as comumoraçoins a todos os santos que estavam no altar, e a do Noss padre se recolherão para a sancristia, logo mediato apareceu o pregador no pulpito rellegiozo dos cruzios que fés hum altiçimo sermão, com muntos choros do povo que todos ficarão compungidos, couza admiravel, deusse fim a esta função com hum emzemplo muito edificativo, depois de fecharem as portas da igreja veio a comunidade dos rellegiozos de Santa Cruz a igreja ahy tomarão huma rigorosa deseplina diante do nosso padre e das relequias.

Nos dias 8 e 9 do mês de Março de 1800 estiverão dois Irmaons com thochas acezas de juelhos de ora em ora por destrubuição na capella mor adestindo ao Nosso Padre as relequias que estavam expostas no altar mor desde as 8 oras da manhã athé o meio dia e desde as 3 oras da tarde athé as 6, era respeitada a nossa imagem pella comunidade fazendo-lhe reverência os padres revestidos das missas cantadas ou rezadas que hião ao altar mor e vezitada particularmente pelos relegiozos, no dia 10 do dito mês e anno, por cauza da novena de S. Joze que prencepiou neste dia mudarão as areliquias para o altar de Nossa Senhora da Conceiçam e nosso andor para defronte dele, por ser percizo o corpo da capela mor para a comunidade fazer a dita novena com o Senhor

¹⁴ Sic. Deve ler-se “pôs-se”.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

exposto, neste dia e assim continuou se mandarão por 4 Irmãos de assistência com thochas acezas dois ao altar da Senhora e 2 para o nosso Santo Padre, revezados em oras como asima fica dito e assim desta forma se continuou até dia 19 de Março dia de S. Jozé.

Neste mesmo dia pelas 4 oras da tarde se fêz huma porção em accção de Graças a Deus, a qual sahio da igreja de Santa Cruz indo adiante dois pretos a tucar de pandão que era cramezim, depois a nossa cruz de prata da Ordem com sua manga rica, com dois c[e]riais de prata ceguia-se muitos Irmãos com suas thochas, hião tres anjos na porção ricamente bem compostos a deitar flores, hum quaze ao pe da cruz, e outro no meio da porção, e outro ao pé de Nosso Santo Padre, todos vestidos de gala muito bem adreçados, o andor do nosso Santo Padre hia muito bem composto de gala, com sanefas de damasco de ouro cramezim com muitos ramalhetes e flores; detras delle hia o ministro o illustrissimo conigo Francisco Xavier de Almeida Paiis, e mais corpo da Meza, e muitos que já tinham servido na dita, seguia-se a crus dos clerigos, detrás desta a muzica, depois muitos clerigos de cotas e os prementados com bellos ornamentos brancos de damasco de ouro, todos Irmãos, findos estes vinhão 4 mossos fidalgos por banda, e dois com tribullos, todos de cotas crespas que os rellegiozos mandarão por sua devoção, logo vinha o nosso palio branco rico e debaixo delle vinha o Santiçimo em costodia rica dos mesmos relegiozos que a trazia o nosso comissario o reverendissimo Doutor Antonio Joze da Fonseca Bordalo com dois acolitos com os ornamentos de capa e dialmaticas bordados de ouro que tambem era dos relegiosos dos seos pontificais, oito lanternas de prata, 4 por banda, e seis ao nosso andor, veio a comunidade dos relegiozos a porta da igreja em duas fileiras com thochas acezas nas mãos estando de huma parte o reverendissimo geral e da outro o vigario presidente até que se despedio a porção, vindo pellas mesmas ruas por onde tinha hido todas barridas as jen[e]llas bem ornadas com cobertores e finalmente se recolheo na nossa igreja da Sée Velha donde na capella mor da dita estava bem armada e ricamente goarnecida de muito damasco e nella posta huma maguanela com seu ducel com muitos lumes donde se expos o Santissimo e se cantou o The Deum por muzica em accção de graças a Deus pello beneficio recebido, no fim se derão as oraçõins e a benção ao povo com o Senhor se emcarrou(?) e se deu fim a esta fonção tão edeficativa, como grandioza, levava na dita porção duzentos e vinte

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

lumes fora as alenternas, concurreu muita gente não só pelas janelas mas ainda mesmo pelas ruas e praças na igreja não cabia o povo muitos ficaram de fora com muito contentamento e alegria de todos.

Esteve o nosso andor de Nosso Padre São Francisco 13 dias na igreja de Santa Cruz, neste meio tempo secarão as chuvas, apareceu o bom tempo, fizeram-se muitas sementeiras, com muita alegria do povo deste milagre que obrou por intercessão de Nosso Patriarca São Francisco, no dia vinte do mes de Março de 1800 forão o nosso comissario com o ministro da parte da Meza a vezitar o geral de Santa Cruz a gratificar-lhe o obsequio recebido, e para constar para o tempo futuro fis esta lembrança como secretario que sou da Ordem aos 25 de Março de 1800. Joze da Fonseca e Lima [assinatura autógrafa].

Documento 6

Forma da Procissão de Penitência que fes a nossa Ordem no dia 26 de Julho de 1818¹⁵.

O Illustrissimo Senhor Ministro e mais Definitorio vendo a grande estreludade de calores com que nosso Senhor ameassava a homanidade com a pouca produção de frutos; e que implorar a Sua devina Mezicordia despós hua procissão de penitencia com a nossa Irmandade no dia 26 de Julho de 1818 pressedendole nos dias imediatos de presses na nossa capella na forma do costume, a que assistio o Reverendissimo Padre Goardião com a sua comunidade e offiçou o reverendo padre Comissairo comcorrendo muito povo e Irmãos Terceiros e no segundo dia pregou no fim das preces o padre goardião e ao treçeiro dia no fim das presses e próximo a sahida da proçissão pregou o reverendissimo frei Martinho Mestre de F[i]lozofia do collegio com grande aplauzo dos devoentes e depois de Trindades sahio a proçissão com muito ... e edificante com o andor do Senhor da Nuvem e São Francisco das Chagas emtoando se a ladainha dos Santos e todos os Irmãos e Relegiozos com a sua corda e coroa de silva e nosso reverendo comissario com hum Santo Christo nas mãos no meio da prossição fazendo repetidas vezes pontos de reflexão pelas ruas que maior devoção fazião dando a volta à cidade com muito silencio se tornou a recolher a nossa capella aonde pregou o

¹⁵ AVOTSFC, *Livro das mesas e lembranças da Venerável Ordem*, fl. 30v.-31.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

reverendissimo Frei Antonio Taveiro ficando ali o mesmo andor do Senhor exposto, e todos os dias alumiado ate 9 de Agosto que nosso Senhor foi servido mandar chuva e andor se recolheu. E para constar fis a presente lembrança. Joaquim da Silva Guimarães, secretario da Ordem.

Documento 7

Memoria da Porsicão da Penitencia que fez a Nossa Veneravel Ordem Terceira da Penitencia do Nosso Serafico Padre São Francisco no anno de 1824¹⁶.

Em o anno de 1824 houve huma grande esterilidade cauzada de falta de agoa, por cujo motivo se fizerão presses em todas as Igrejas e freguezias da cidade; determinou a nossa Veneravel Orde fazer as mesmas supplicas a Deos nosso Senhor, asentandosse em Meza de 20 de Julho do dito anno fazeremsse presses nos dias 21, 22 e 23 do dito mez de Julho do dito anno como se fizerão na nossa capella com o Santissimo Exposto na bocca do Sacrario, assistindo a ellas a maior parte da Meza e muntos Irmaons que comcorrão por avizo que se lhes deo, hindo ao altar o nosso reverendissimo senhor padre commissario.

No ultimo dia de Presses a noute se fez huma porsicão de penitencia dirigida ao Real Mosteiro de Santa Cruz, aonde já tinham sido derigidadas quatro vezes huma no anno de 1744, outra em 1753, outra em 1800 e outra em 1818, todas pella mesma esterilidade à excepção da de 1800 que foi pella munta chuva e o Senhor se dignou mandar bom tempo, e antes de sahir a porsicão da nossa capella ahi pregou nosso reverendo senhor padre commissario frei Antonio de Nossa Senhora da Piedade Veiga, e depois se prosseguio a porsicão na qual hião os nossos Irmaons em duas allas alguns descalças com corda ao pescoço e coroa de expinhos na cabessa, e outros muntos relligiozos; conduzindo nella os andores da Rainha Santa Izabel, e de nosso Santo Patriarca recebendo as chagas, indo a dita porsicão ao entrar na cidade pellas ruas dos Gattos, Prassa, Rua dos Capateiros e em volta do Terreiro de Sencão, foi recebida a porta da igreja de Santa Cruz por toda a comonidade que estava a porta sem murça e corda ao pescosso, e coroa de expinhos na cabeça, forão colocados os nossos andores, o da Rainha Santa da parte do Evangelho fronteiro ao altar de São João e o de Nosso Santo

¹⁶ AVOTSFC, *Livro das mesas e lembranças da Venerável Ordem*, fl. 36v.-37.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

Patriarca da parte da Epistolla fronteiro ao altar da Senhora da Comceiçam, em altares que já lhes estavam preparados com seis luzes na banquetta que a mesma comonidade lhes mandou por, e os ditos altares, capella mor, estavam todos com luzes azezas, igualmente a igreja com a bancada das grades e candieiros que a dita comonidade se dignou prestar-lhe. Concluisse esta accção com hum excelente sermão que pregou o reverendissimo senhor padre vigario prezidente do dito real mosteiro acomodado ás çirconstanças.

E no dia 10 de Agosto se fez a porsicção de accção de gracias com os nossos andores em que hia o Santissimo Sacramento comduzido pello nosso illustrissimo ministro padre senhor Doutor Thome Rodriguez Sobral, hindo emborra (sic) pello Terreiro de Sencão, rua do Chruxe, Calçada a recolhersse na nossa capella onde estava o altar desente para se colocar o Santissimo Sacramento emquanto se cantou o tantuergo em accção de gracias pello benefissio recebido da Mizericordia do Senhor sobre nós; tanto a esta porsicção como a primeira comcorrerão muntos fieis e os senhores reverendos parocos das freguezias da cidade e Irmoins das mesmas Irmandades para o que forão rogados por carta da Meza. He junto fassamos commemoração dos ventajozos benefissios que a nossa Veneravel Ordem recebeo dos religiosos do Real Mosteiro de Santa Cruz, em razão do munto que nos obzequiarão no dia da porsicção da penitencia e no decurso do tempo que se lá concervarão os nossos andores donde será para estarem alumniados como no dia da nossa porsicção de accção de graças em 10 de Agosto a solene missa que fizerão com a muzica da cidade convidada pella nossa Meza e com o Senhor Exposto todo o dia.

E no dia 16 do dito mez de Agosto foi toda a Meza e o nosso reverendo padre comissario vezitador vezitar o reverendissimo senhor padre vigario prezidente do Real Mosteiro gratificarlhe tantos obzequios recebidos e para constar para o tempo futuro o refferido fiz esta lembrança e termo que todos asignarão e eu o secretario da Ordem o escrevi, Frei Antonio de Nossa Senhora da Piedade [assinatura autógrafa].

[assinaturas autógrafas]

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

Bibliografia:

Fontes:

Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra
Livro de Memórias da Nossa Venerável Ordem feito em 1774, liv. A4, 1774-03-08 a 1888-05-10
Livro das mesas e lembranças da Venerável Ordem, liv. A7, 1785-10-14 a 1835-02-23
Bulas e Estatutos da Nossa Venerável Ordem Terceira, liv. A12, 1789[?]
Estatutos e Regulamento interno da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra seu Hospital e Asilo, liv. A15, 1828; 1890

Estudos:

ALCOFORADO, Maria João (1999), “Variações climáticas do passado: chave para o entendimento do presente? Exemplo referente a Portugal (1675-1715)”. *Territorium*, 6, pp. 19-30.

BARRICO, Joaquim Simões (1895), *Notícia Histórica da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra*. Coimbra: Typographia de J. J. Reis Leitão.

BARRIENDOS, Mariano (1996), “El clima histórico de Catalunya (siglos XIV-XIX). Fuentes, métodos y primeros resultados”. *Revista de Geografía*, 30(1), pp. 69-96.

BRAGA, Isabel Drumond (1992), “Entre o Sagrado e o Profano: As Procissões em Portugal no Século XVIII Segundo Alguns Relatos de Estrangeiros”. In Maria Helena Carvalho dos Santo (coord.), *A Festa. Actas do VIII Congresso Internacional*, Vol. II, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII, pp. 455-468.

BRAGA, Isabel Drumond (1993), “Para a História do Medo Quinhentista: peste e religiosidade”. *Revista de Ciências Históricas*, Universidade Portucalense. Vol. VIII, pp. 83-96.

CABRAL, Mónica Serpa (2011), “Castigo e apelo: a religiosidade aterrorizada no conto de temática açoriana”. *Teografias* 1, pp. 83-97.

COSTA, Avelino Jesus da (1993), *Normas gerais de transcrição e publicação de textos modernos*, 3ª ed., Coimbra: Universidade de Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática.

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

FIGUEIREDO, Fernando B.; LEAL-DUARTE, António (2017), “A reforma pombalina da Universidade de Coimbra e a institucionalização das ciências matemáticas e astronómicas em Portugal”. In Ana Cristina Araújo; Fernando Taveira da Fonseca (coord.). *A Universidade Pombalina. Ciência, Território e Coleções Científicas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 191-244.

FONSECA, Fernando Taveira da (2017), “Uma primeira educação do olhar: Universidade e estudantes de Coimbra na transição reformista”. In Ana Cristina Araújo; Fernando Taveira da Fonseca (coord.). *A Universidade Pombalina. Ciência, Território e Coleções Científicas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 13-50.

GOUVEIA, António Camões (2000), “Procissões”. In Carlos Moreira Azevedo (dir.), *História Religiosa da Portugal*. Vol. 2, João Francisco Marques; António Camões Gouveia (coord.). Humanismos e Reformas. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 334-345.

GUIMARÃES, Paulo E. & AMORIM, Inês (2016), “História Ambiental em Portugal: A emergência de um novo campo historiográfico”. *AREAS. Revista Internacional de Ciências Sociais*, 35. Historia ambiental en Europa y América Latina: miradas cruzadas, pp. 47-58.

MORAES, Juliana de Mello (2009), *Viver em penitência: os irmãos terceiros franciscanos e as suas associações, Braga e S. Paulo (1672-1822)*. [PDF] (Tese de Doutoramento). Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10870>

ORESQUES, Naomi & CONWAY, Erik M. (2014), *The Collapse of Western Civilization: A View from the Future*, Columbia University Press.

RODRIGUES, Carlos Moisés Silva (2004), “O tempo das Irmandades: cultura, celebração e religiosidade na encruzilhada da História”. *Proj. História*, São Paulo, (28), pp. 339-360.

ASAYAMA, Shinichiro & ISHII, Atsushi (2014), “Reconstruction of the boundary between climate science and politics: The IPCC in the Japanese mass media, 1988–2007”. *Public Understanding of Science*. 23(2), pp. 189-203.

SILVA, Ana Margarida Dias da (2013), *Inventário do Arquivo da Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra (1659-2008)*. [Em linha] Instrumentos de Descrição Documental 2. Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Disponível em:

Ana Margarida Dias da Silva, Fernando B. Figueiredo – “Preces a Nosso Senhor para dar bom tempo”. Preces e Procissões de Penitência da Ordem Franciscana Secular de Coimbra (séculos XVIII-XIX) – História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 8, nº 1. 2018. 54-77. DOI: 10.21747/0871164X/hist8a4

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10334/4/IDDs2InventarioOrdemTerceira.pdf>

SILVA, Luís Pedro (2017), “O Clima do Noroeste de Portugal, no século XVIII, através das Preces e Procissões *Pro Pluvia e Pro Serenitate*”. In Armando Alberola Romá (ed.). *Riesgo, desastre y miedo en la península Ibérica y México durante la Edad Moderna*. Universidad de Alicante/El Colegio de Michoacán, pp. 151-182.